

<b>Solana Long Short</b> FIC de FIM	<b>+0.91%</b>	<b>Solana Equity Hedge</b> FIC de FIM	<b>+2.80%</b>	<b>Solana Absolutto</b> FIC de FIM	<b>+3.71%</b>
Ibovespa +4.80%	Vol 30D Ibovespa 14.70%	USDBRL -5.53%	CDI +0.80%	IPCA+Yield IMAB +0.35%	

Indicadores referentes ao mês de julho 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

## CENÁRIO

Um dos eventos mais significativos no mês de julho foi a depreciação de 2.9% do dólar norte americano contra uma cesta de moedas (DXY). Essa performance fez com que o dólar acumulasse, no ano, uma perda de valor da ordem de 10%. Dentre os principais motivos para esta dinâmica temos os dados inflacionários abaixo das estimativas dos economistas, e um governo que não tem conseguido implementar sua agenda para reativar a economia, como havia prometido na campanha eleitoral. A depreciação da moeda tende a ser um impulsionador para as bolsas de valores devido ao seu efeito benéfico para as empresas exportadoras. Este não foi, certamente, o único motivo para a alta de 1.9% do S&P no mês (+10.3% no ano), mas claramente é um fator de contribuição positiva. A depreciação do dólar gera outro fenômeno interessante: o preço das *commodities* no mercado internacional tende a subir (em US\$) de forma a manter seu "valor relativo" contra as demais moedas globais. O barril de petróleo tipo *Brent* apresentou uma alta de 7.5% em julho (apesar da queda acumulada de 10.3% no ano, resultado da dinâmica entre oferta e demanda), e a cotação do minério de ferro em Qingdao subiu 13.5% no mês (-6.6% no ano, também afetada por oferta e demanda). Esta dinâmica, aliada a um bom crescimento de lucro das empresas, tem sido muito favorável aos mercados emergentes, que apresentaram uma alta de 5.8% no mês de julho e impressionantes 25.7% no ano (ambos em US\$). O Ibovespa, em dólar, acumula alta de 13.7% em 2017 e, se não fossem as incertezas políticas, poderia estar em um patamar ainda mais elevado.

O fator cambial certamente influenciou na valorização de 4.8% do Ibovespa em julho, que contou ainda com a divulgação de dados inflacionários abaixo das estimativas, gerando uma onda de revisão nas projeções dos economistas para a taxa Selic no fim do ano e uma queda na curva futura de juros. Ao longo de julho, o Banco Central cortou a Selic em 100 pontos base, para 9.25% ao ano, e a taxa dos títulos pré-fixados, com vencimento em janeiro de 2021, apresentou uma queda de 80 pontos base, para 9.28% no fim do período. Nem mesmo as discussões, amplamente divulgadas pela mídia, de que a equipe econômica poderá rever a meta de déficit fiscal para 2017 em função do desapontamento com as receitas, afetou o bom comportamento do mercado de juros. O Governo anunciou um aumento nas taxas de PIS e Cofins que incidem sobre os combustíveis de forma a aumentar a arrecadação. Ainda assim, esta medida não deverá ser suficiente para o cumprimento da meta.

No campo político, o destaque foi a aprovação da Reforma Trabalhista pelo Senado Federal. Mais uma demonstração de como este governo entende os meandros do Congresso e tem conseguido aprovar pautas relevantes, algumas até impopulares, mesmo sob pressão, com a constante ameaça das possíveis delações de Lúcio Funaro ou Eduardo Cunha. Outros destaques foram a escolha de Raquel Dodge para suceder Rodrigo Janot, já sabatinada e aprovada pelo Congresso, e a condenação do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva a 9.5 anos de prisão, pelo juiz Sérgio Moro, no caso envolvendo o triplex do Guarujá.

Do lado de atividade, tivemos mais um sinal de que a economia vem se recuperando gradativamente. O tráfego nas estradas, apurado pela ABCBR, apresentou uma alta de 7.1% na comparação de junho/17 a junho/16. Outros fatores relevantes que influenciaram o desempenho de ações ao longo do mês foram:

- i) a nova Medida Provisória para o setor elétrico, que propõe uma série de alterações regulatórias, e segue para consulta pública;
- ii) a abertura de capital de quatro empresas na Bolsa de Valores: Carrefour Brasil, Biotoscana, IRB e Omega Energia;
- iii) a venda da Alpargatas pelo grupo J&F para Itaúsa, Cambuhy e BW; e
- iv) o início da divulgação de resultados trimestrais referentes ao segundo trimestre deste ano. Dentre os resultados que já se tornaram públicos destacamos os do Bradesco, Direcional, Embraer, Estácio, Localiza, Multiplan, Odontoprev, Tenda, TIM, Usiminas e Via Varejo como positivos. Já Copasa, Engie, Natura e Raia Drogasil publicaram números abaixo das estimativas dos analistas.

**Solana Long Short** +0.91%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +2.80%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +3.71%  
FIC de FIM

Ibovespa +4.80%

Vol 30D Ibovespa 14.70%

USDBRL -5.53%

CDI +0.80%

IPCA+Yield IMAB +0.35%

Indicadores referentes ao mês de julho 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

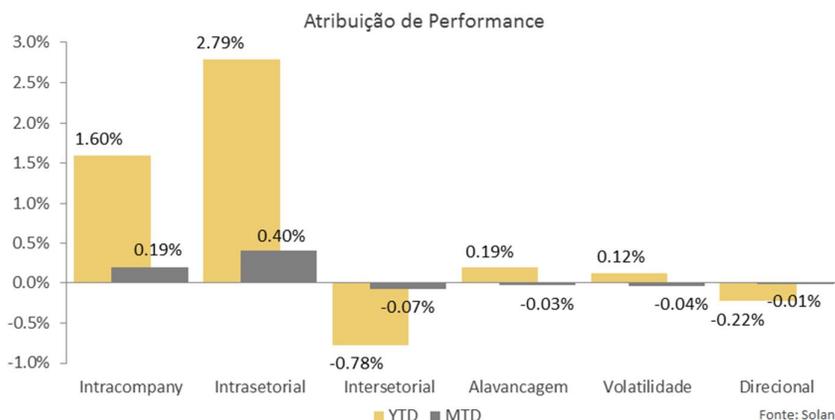
## SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Long Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início <sup>1</sup>
Fundo	0.91%	7.75%	65.10%
CDI	0.80%	6.51%	54.67%
Ibovespa	4.80%	9.45%	21.69%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
VVAR11 x RADL3	0.17%
VVAR11 x PCAR4	0.16%
RAIL3 x EMBR3	0.14%
MOV13 x RENT3	-0.20%
MYPK3 x POMO4	-0.14%
KROT3 x ODPV3	-0.11%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

### Destaques Positivos:

**VVAR11 x RADL3** 0.17%

As ações da Via Varejo apresentaram uma valorização de 32.3% em julho, enquanto as da Raia Drogasil desvalorizaram-se 1.6%. Essa excelente performance da Via Varejo é consequência da divulgação de um resultado referente ao 2º trimestre de 2017 acima das estimativas do mercado, tanto em vendas como em margens. Já a Raia Drogasil acabou sofrendo pela expectativa de um resultado mais fraco no trimestre, afetado pela desaceleração das vendas em função dos feriados de abril, além de um menor repasse no preço dos remédios esse ano quando comparado com o do ano passado. Acreditamos que a Via Varejo deve continuar a apresentar bons resultado nos próximos trimestres, devido à contínua recuperação nas vendas e ao efeito consequente na alavancagem operacional, além das menores despesas financeiras com a redução da taxa Selic.

**VVAR11 x PCAR4** 0.16%

As ações da Via Varejo apresentaram uma alta de 32.3% em julho, enquanto as ações do Pão de Açúcar valorizaram-se 11.3% no período. Essa excelente performance da Via Varejo é consequência da divulgação de um resultado referente ao 2º trimestre de 2017 acima das estimativas do mercado, tanto em vendas como em margens. Acreditamos que a Via Varejo deve continuar a apresentar bons resultado nos próximos trimestres, devido à contínua recuperação nas vendas e ao efeito consequente na alavancagem operacional, além das menores despesas financeiras com a redução da taxa Selic.

**RAIL3 x EMBR3** 0.14%

As ações da Rumo se valorizaram 19.5% no mês de julho. O governo expressou a intenção de alterar os termos de renovação da Malha Paulista para garantir um maior volume de passagem de cargas vindas da Ferrovia Norte-Sul. Apesar de não significar uma mudança representativa para os números da empresa, o interesse em viabilizar a concessão da Norte-Sul mostra uma certa urgência em resolver as questões relacionadas à renovação da Malha Paulista, aumentando a probabilidade desse evento acontecer no curto prazo. As ações da Embraer apresentaram valorização de 4.2% no período, suportadas pela divulgação dos números de aeronaves entregues no segundo trimestre do ano.

### Destaques Negativos:

**MOV13 x RENT3** -0.20%

Durante o mês de julho, as ações da Localiza apresentaram alta de 15.4% sustentadas pelo forte resultado, novamente acima das expectativas do mercado. No mesmo período, as ações da Movida apresentaram queda de 0.9%, devolvendo parcialmente a valorização de 10.9% acumulada no mês de junho. Com isso, o limite de perda do par foi atingido e retiramos esta estratégia da carteira.

**MYPK3 x POMO4** -0.14%

Apesar da ausência de notícias relevantes para o setor, as ações da Marcopolo se valorizaram 14.8% em julho, incorporando a melhora no ambiente político com consequente expectativa de recuperação na economia, principalmente no segundo semestre do ano e em 2018. Já as ações da lochpe, que haviam se valorizado 14.8% em junho beneficiadas pelo cenário de cambio mais depreciado, apresentaram leve alta de 1.4% no mês de julho.

**KROT3 x ODPV3** -0.11%

As ações da Kroton apresentaram uma pequena alta de 1.4% em julho, enquanto as ações da Odontoprev registraram uma valorização de 11.7% no período. A boa performance das ações da Odontoprev pode ser explicada por uma melhora na sua performance operacional relativa ao 2º trimestre de 2017, com a redução do nível de sinistralidade. Já a Kroton, após a rejeição da sua fusão com a Estácio pelo Cade, ficou sem um catalizador de curto prazo, já que o resultado do 2º trimestre deve vir em linha com as expectativas dos analistas.

**Solana Long Short** +0.91%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +2.80%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +3.71%  
FIC de FIM

Ibovespa +4.80%

Vol 30D Ibovespa 14.70%

USDBRL -5.53%

CDI +0.80%

IPCA+Yield IMAB +0.35%

Indicadores referentes ao mês de julho 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

## SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início <sup>2</sup>
Fundo	2.80%	14.62%	22.20%
CDI	0.80%	6.51%	8.71%
Ibovespa	4.80%	9.45%	6.75%

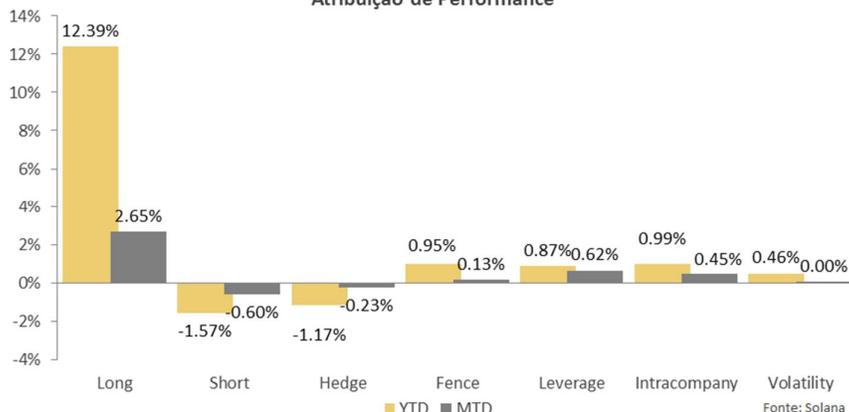
Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (\*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		
Estratégia	PnL MTD	
ECOR3	0.80%	
BRAP4 x VALE3	0.45%	
VVAR11	0.41%	
WEGE3	-0.67%	
MOVI3	-0.62%	
CCRO3	-0.32%	

Fonte: Solana

Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses.

### Atribuição de Performance



#### Destaques Positivos:

**ECOR3** 0.80%

O resultado do segundo trimestre divulgado pela Ecorodovias no final do mês de julho apresentou novamente números positivos. O tráfego de veículos nas concessões da empresa apresentou alta de 2.9% versus o segundo trimestre de 2016, contribuindo para o crescimento da receita líquida em 10.1% (excluindo-se a receita de construção). Outro ponto positivo do resultado foi a expansão na margem EBITDA, de 360 pontos base na comparação anual. A melhora no ambiente político e a manutenção de resultados favoráveis sustentaram a valorização de 3.3% na ações da Ecorodovias no mês de julho.

**BRAP4 x VALE3** 0.45%

Em julho, as ações preferenciais da Bradespar se valorizaram em 12.0%, ao passo que as ações ordinárias da Vale subiram 7.9%. Acreditamos que a aprovação pelos acionistas da Vale da proposta de reestruturação societária no fim de junho foi o gatilho para o fechamento do desconto entre as ações das duas empresas.

**VVAR11** 0.41%

As ações da Via Varejo apresentaram uma alta de 32.3% em julho. Essa excelente performance da Via Varejo é consequência da divulgação de um resultado referente ao 2º trimestre de 2017 acima das estimativas do mercado, tanto em vendas como em margens. Acreditamos que a Via Varejo deve continuar a apresentar bons resultado nos próximos trimestres, devido à contínua recuperação nas vendas e ao efeito consequente na alavancagem operacional, além das menores despesas financeiras com a redução da taxa Selic.

#### Destaques Negativos:

**WEGE3** -0.67%

A posição vendida em WEG apresentou resultado negativo para o fundo devido à valorização de 7.7% das ações no período. Apesar do resultado divulgado, referente ao segundo trimestre, ter ficado em linha com as expectativas do mercado, a previsão de recuperação no segmento de produtos de ciclo curto, no mercado doméstico, contribuiu para uma leitura mais positiva.

**MOVI3** -0.62%

As ações da Movida apresentaram queda de 0.9% em julho, devolvendo parcialmente a valorização de 10.9% acumulada no mês de junho. No mês de julho, a empresa realizou com sucesso uma captação de R\$ 400 milhões em debêntures divididas em duas séries, com vencimentos em 2020 e 2022, e com remuneração de CDI mais 1.55% e 2.70%, respectivamente.

**CCRO3** -0.32%

As ações da CCR apresentaram queda de 3% após serem adicionadas ao portfólio ao longo do mês. Neste período, as concessionárias Renovias e SPVias tiveram decisões desfavoráveis nos processos nos quais se questionava os aditivos assinados em 2006, mesmo motivo pelo qual a Autoban teve seu aditivo invalidado em primeira instância. A empresa deverá apelar da decisão e, assim como no caso da Autoban, aguardar uma nova decisão nas instâncias superiores.

**Solana Long Short** +0.91%  
FIC de FIM

**Solana Equity Hedge** +2.80%  
FIC de FIM

**Solana Absolutto** +3.71%  
FIC de FIM

Ibovespa +4.80%

Vol 30D Ibovespa 14.70%

USDBRL -5.53%

CDI +0.80%

IPCA+Yield IMAB +0.35%

Indicadores referentes ao mês de julho 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

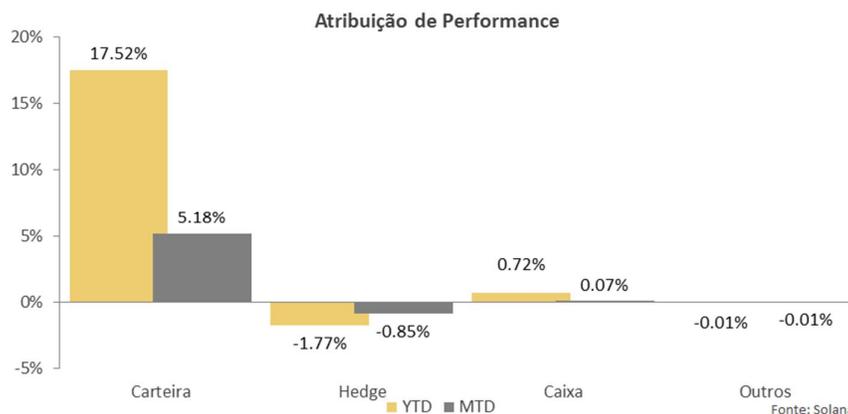
## SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início <sup>2</sup>
Fundo	3.71%	12.85%	57.05%
CDI	0.80%	6.51%	54.62%
IPCA+ YIMAB	0.35%	4.52%	60.63%
Ibovespa	4.80%	9.45%	21.50%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (\*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto		PnL MTD
Estratégia		
RAIL3		1.50%
SBSP3		0.80%
PETR4		0.70%
BRFS3		-0.58%
SUZB5		-0.26%
ABEV3		-0.14%

Fonte: Solana



### Destaques Positivos:

**RAIL3** 1.50%

As ações da Rumo se valorizaram 19.5% no mês de julho voltando aos patamares de preço que negociavam antes dos eventos de maio. O governo expressou a intenção de alterar os termos de renovação da Malha Paulista para garantir um maior volume de passagem de cargas vindas da Ferrovia Norte-Sul. Apesar de não significar uma mudança representativa para os números da empresa, o interesse em viabilizar a concessão da Norte-Sul mostra uma certa urgência em resolver as questões relacionadas à renovação da Malha Paulista, aumentando a probabilidade desse evento acontecer no curto prazo.

**SBSP3** 0.80%

As ações da Sabesp se valorizaram 6.0% no mês de julho. Acreditamos que essa performance seja resultado do maior otimismo dos investidores em relação à segunda revisão tarifária da companhia, que deverá ser divulgada no início do mês de agosto. Continuamos com uma visão positiva para o papel, em função dos sólidos resultados que a companhia tem apresentado, além da expectativa de que a revisão tarifária seja justa, a fim de suportar o forte programa de investimentos que a empresa planeja para os próximos anos.

**PETR4** 0.70%

Em julho, as ações preferenciais da Petrobras subiram 7.4%, refletindo a alta de 7.5% do petróleo tipo *Brent*. Ao longo do mês, a empresa anunciou uma revisão na política de preços de combustíveis, com os ajustes de preços passando a ocorrer diariamente, o que enxergamos de forma positiva. O fluxo positivo de notícias seguiu com a vitória parcial na justiça americana com relação ao processo (*class action*) impetrado por investidores contra a empresa, a decisão favorável da CVM com relação à adoção da contabilidade de hedge na elaboração das demonstrações financeiras, e a aprovação do seu Conselho de Administração para o processo de abertura de capital da BR Distribuidora.

### Destaques Negativos:

**BRFS3** -0.58%

As ações da Brasil Foods apresentaram queda de 5.8% em julho, consequência das expectativas de um fraco resultado relativo ao 2º trimestre do ano, com queda de volume no mercado doméstico e margens mais apertadas no mercado externo. Acreditamos que os resultados dos próximos trimestres devem mostrar melhora, em função do menor custo com grãos, da recuperação de preços no mercado internacional, e da melhora de consumo no mercado doméstico.

**SUZB5** -0.26%

As ações preferenciais da Suzano caíram 1,7% em julho. No mesmo período, o preço da celulose subiu 3.9% na Europa e 0.2% na China. Apesar da alta no preço da *commodity*, as notícias de que o aumento de preços anunciado para o mês de julho foi apenas parcialmente implementado na China e a valorização do Real no período foram consideradas mais relevantes pelo mercado, levando à queda no preço das ações das empresas do setor (Fibra -2.2%, Klabin -1.4%).

**ABEV3** -0.14%

As ações da Ambev apresentaram alta de 5.8% em julho, resultando em uma perda para a posição vendida no fundo. Essa boa performance das ações da Ambev foi consequência de um resultado em linha com o esperado no 2º trimestre de 2017, aliado à expectativa de melhora operacional no segmento de cerveja no Brasil a partir do 2º semestre, fruto da queda de custos e do aumento de preços já a partir do 3º trimestre. Acreditamos que o preço atual de sua ações já reflete essa melhora esperada em seus resultados.

<b>Solana Long Short</b> FIC de FIM	<b>+0.91%</b>	<b>Solana Equity Hedge</b> FIC de FIM	<b>+2.80%</b>	<b>Solana Absolutto</b> FIC de FIM	<b>+3.71%</b>
Ibovespa +4.80%	Vol 30D Ibovespa 14.70%	USDBRL -5.53%	CDI +0.80%	IPCA+Yield IMAB +0.35%	

Indicadores referentes ao mês de julho 2017. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

## SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
<b>2013 FUNDO</b>														
% CDI										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
										319%	-	115%	45%	45%
<b>2014 FUNDO</b>														
% CDI	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
	173%	209%	31%	91%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%
<b>2015 FUNDO</b>														
% CDI	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	106%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%
<b>2016 FUNDO</b>														
% CDI	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%
<b>2017 FUNDO</b>														
% CDI	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%						7.8%	65.1%
	208%	178%	89%	93%	48%	84%	114%						119%	119%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 361,207,707.62

## SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
<b>2016 FUNDO</b>														
CDI											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
IBOV <sup>1</sup>											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
<b>2017 FUNDO</b>														
CDI	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%						14.6%	22.2%
IBOV <sup>1</sup>	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%						6.5%	8.7%
	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%						9.5%	6.5%

<sup>1</sup>Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 11,616,424.52

## SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
<b>2013 FUNDO</b>														
IPCA+Yield IMAB											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
IBOV <sup>1</sup>											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
<b>2014 FUNDO</b>														
IPCA+Yield IMAB	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
IBOV <sup>1</sup>	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
<b>2015 FUNDO</b>														
IPCA+Yield IMAB	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
IBOV <sup>1</sup>	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
<b>2016 FUNDO</b>														
IPCA+Yield IMAB	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
IBOV <sup>1</sup>	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
<b>2017 FUNDO</b>														
IPCA+Yield IMAB	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%						12.8%	57.1%
IBOV <sup>1</sup>	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.3%						4.5%	60.6%
	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%						9.5%	20.7%

<sup>1</sup>Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 27,608,523.92

## CONTATO

**Solana Gestora de Recursos Ltda.**  
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122  
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000  
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

**BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**  
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar  
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432  
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. | Aplicável ao fundo SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM: Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de no mínimo 12 meses.